

Milho: Produção e Mercados

Jackson Dantas Coêlho
Economista. Mestre em Economia Rural
jacksondantas@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o terceiro produtor e o maior exportador mundial de milho, um dos três cereais mais cultivados do mundo. No momento, os preços estão em baixa no Brasil e no Nordeste, e o cenário ainda não é claro para o produtor, havendo fatores geopolíticos e climáticos que podem alterar a trajetória dos preços. Mesmo diante da incerteza, as previsões são de crescimento na produção, consumo, comércio e estoques finais mundiais, assim como na produção brasileira (11,1%) e nordestina (8,6%). As exportações nacionais aumentaram 111,6%, e as nordestinas, 323%, em valor, nos cinco primeiros meses de 2023, comparados ao mesmo período de 2022, em razão da maior demanda externa, mesmo com o dólar em tendência de baixa no primeiro semestre de 2023.

Palavras-chave: Mercado; El Niño; preços; grão; guerra Rússia x Ucrânia.

1 Mercado Global

Estados Unidos, China e Brasil devem produzir 65,9% de 1,15 bilhão de toneladas na atual safra (2022/23), participação que deverá ter pouca alteração na primeira previsão para a próxima safra (2023/24) do Departamento de Agricultura Norte-americano (USDA), que deverá ser de 65,1% (Anexo). Produção, consumo, exportação, importação e estoques finais devem todos se elevar para a safra vindoura. Na atual safra, a produção mundial deve cair 5,6%, puxada pela queda significativa de três dos seis maiores produtores, EUA (-8,9%), União Europeia (-25,8%) e Argentina (-29,3%), basicamente por problemas climáticos, quadro que deverá se reverter em 2023/24, quando o USDA aponta queda de 2,3% somente para o Brasil, com a mudança do fenômeno La Niña para El Niño. O consumo deve sofrer menor queda (-1,6%), superior à produção nesta safra (1,161 x 1,150 bilhão de toneladas), mas se revertendo na próxima, quando a produção deve exceder o consumo em 27,2 milhões de toneladas (USDA, 2023a).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naate Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

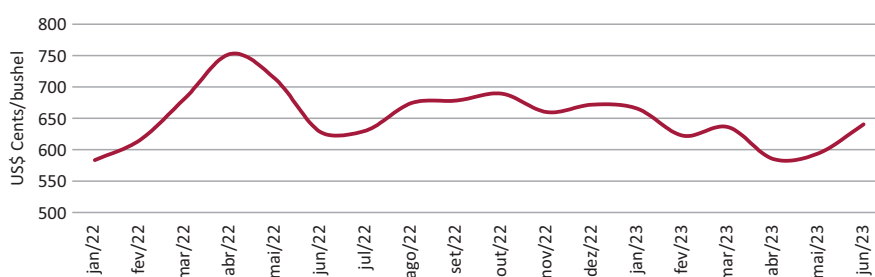
Destaques:

China	Segundo maior produtor, consumidor mundial e importador mundial, deve reduzir sua importação em 17,7% e passar a ser o maior importador na próxima safra. Foi o maior comprador de milho brasileiro em janeiro/23. Aumentará o consumo indireto de milho do Brasil com o fim do embargo à carne brasileira, e tem comprado mais também da África do Sul, maior produtor africano, na tentativa de diversificar seus fornecedores, pela incerteza da guerra Rússia x Ucrânia.
Argentina	Quinto produtor e terceiro exportador mundial, a produção deve cair 29,3%, pela estiagem prolongada, recuperando-se em 2023/24 (+54,3%). A exportação deve aumentar 76,1% na próxima safra, com a recuperação da produção, depois da queda de 33,7%, por conta dos problemas climáticos resultantes do La Niña, em 2022/23. Expectativas da grande safra brasileira pressionam produtores argentinos a oferecerem cotações mais baratas para se manterem competitivos.
Estados Unidos	O maior produtor e consumidor mundial deverá recuperar, em 2023/24, as reduções ocorridas na safra atual (de 8,9% e de 4,2%, respectivamente), pelas ondas de calor no seu território. Mas as altas temperaturas no presente podem afetar essa previsão. Seus estoques finais garantem suficiência no abastecimento, devendo ter elevação significativa na próxima safra (+55,5%).
União Europeia	Apesar da queda da produção na presente safra (-25,8%), a melhora nas condições climáticas pode trazer aumento na próxima, subindo de 52,9 milhões de toneladas, para 64,3 milhões (+21,4%), o que a fará menos dependente das importações (-8,2%), principalmente da Ucrânia. Esse aumento também se reflete na previsão de maiores estoques finais (+4,2%) e de maior consumo interno (+3,7%).
Ucrânia	Apesar da guerra, as exportações em 2022/23 continuam quase inalteradas, mas devem cair 29,6% para a próxima safra, em razão da incerteza da continuidade do corredor de exportação de grãos pelo Mar Negro (Black Sea Grain Initiative – BSGI), acompanhando a grande queda da produção na safra atual (-35,9%) e a previsão para a próxima (-9,3%).

Fonte: Adaptado pelo autor de USDA, *Grain: World Markets and Trade*, junho (2023b).

Os preços externos sofrem grande volatilidade, podendo subir no curto prazo, em razão dos problemas climáticos, que fazem a atual safra ser menor, com problemas na produção norte-americana, argentina e europeia (**Gráfico 1**) e previsões de El Niño forte para o segundo semestre; a incerteza gerada pela guerra Rússia x Ucrânia, em relação à manutenção do corredor de exportação de grãos pelo Mar Negro, que deve ser renovado em 18 de julho, mas que pode ser abandonado pela Rússia, já que esta não precisa mais dos portos ucranianos para exportar amônia, ingrediente importante nos fertilizantes de nitrato, pressionando a retomada do fornecimento desta por meio de um oleoduto inativo desde 2022, que passa pela Ucrânia até o porto de Odesa. Além disso, a Rússia reclama do não atendimento de suas exigências quanto à exportação de grãos e fertilizantes por parte das Nações Unidas (AGRO-LINK, 2023).

Gráfico 1 – Evolução dos preços externos do milho, na Bolsa de Chicago



Fonte: CMA (2023).

2 Brasil

Terceiro maior produtor e maior exportador de milho do planeta, o Brasil espera crescimento significativo na produção (+11,1%), que subirá para 125,7 milhões de toneladas, segundo a Conab, com elevação de área em 2,6% (+571,7 mil hectares) e de produtividade em 8,3% (+432,8 kg/ha). O milho de primeira safra tem 94% da área colhida, enquanto o de segunda safra, 11% (até 24/6). A redução nas chuvas, somada ao tempo seco em grande parte do Brasil, favorecem a perda natural da umidade dos grãos e aceleraram a colheita. As demandas interna e externa continuam aquecidas, principalmente com o maior interesse da China no milho brasileiro, a continuidade da guerra Rússia x Ucrânia e a quebra da produção na Argentina (-29,3%), ainda em consequência do La Niña, na safra passada. Para a atual, o NOAA (departamento climático norte-americano) já afirma estar ocorrendo o El Niño, com

possibilidade de ser mais intenso até o fim do ano. Já a análise do Instituto Internacional de Pesquisa em Clima indica 80% de probabilidade de transição das condições de neutralidade para as de El Niño no início do inverno, em junho (CONAB, 2023a; 2023b).

Os maiores produtores brasileiros são: Mato Grosso, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais, pela produção de 2021/22, nessa ordem. Mato Grosso produz 65% do milho do Centro-Oeste, 37% do nacional e supera a produção de cada uma das demais regiões do País (CONAB, 2023a). Dada a extensão continental do Brasil, o cultivo do milho permite três safras anuais, sendo a segunda a de maior produção.

O milho tem sido usado também na produção de etanol, aproveitando a grande produção, em alternância com a cana-de-açúcar, nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Paraná e Alagoas (pela primeira vez figurando neste levantamento), tendo previsão de elevação de 42%, em 2023/24, para 5,6 bilhões de litros de etanol (anidro e hidratado)¹ (CONAB, 2023c).

Tabela 1 – Área, produtividade e produção nacionais de milho, por regiões

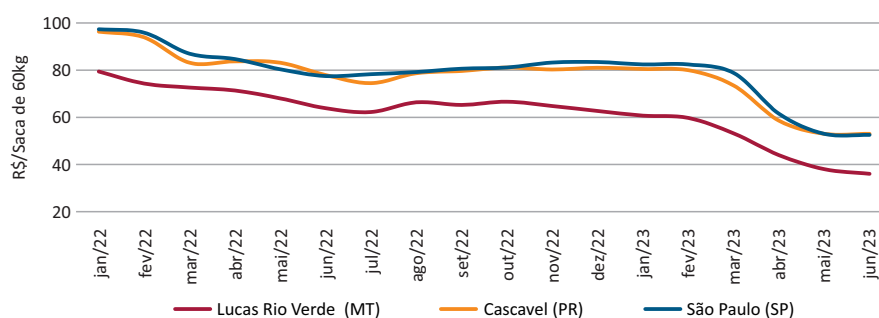
Unidade geográfica	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2021/22	2022/23 (1)	(%)	2021/22	2022/23 (1)	(%)	2021/22	2022/23 (1)	(%)
Norte	1.089,6	1.209,1	11,0	4.277	4.494	5,1	4.660,5	5.433,2	16,6
Nordeste	3.167,2	3.285,4	3,7	3.390	3.550	4,7	10.737,0	11.663,2	8,6
Centro-Oeste	10.713,4	11.614,0	8,4	5.993	6.190	3,3	64.210,1	71.895,4	12,0
Sudeste	2.280,9	2.088,0	-8,5	5.285	5.939	12,4	12.054,9	12.400,2	2,9
Sul	4.329,5	3.955,8	-8,6	4.959	6.149	24,0	21.467,9	24.323,3	13,3
Brasil	21.580,6	22.152,3	2,6	5.242	5.675	8,3	113.130,4	125.715,3	11,1

Fonte: Conab (2023a).

Nota: (1) Previsão, em junho/23.

O avanço da colheita da segunda safra (recorde) de milho, que no segundo semestre tem seu auge, contando com boa perspectiva climática nas regiões produtoras do País, mais a valorização do real e a queda dos preços internacionais devem manter os preços internos em baixa. A esperada recuperação de safra nos EUA, se o clima se mantiver favorável, e a entrada da safra brasileira devem deixar o mercado externo com excesso de oferta (CONAB, 2023c; 2023d) (**Gráfico 2**). No entanto, o déficit histórico de armazenagem do Brasil sempre preocupa, porque o crescimento dessa infraestrutura não acompanha o da produção.

Gráfico 2 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças brasileiras



Fonte: CMA (2023).

As exportações brasileiras estão dentro da média histórica em 2023, seguindo a tendência sazonal, geralmente em baixa entre março e maio de cada ano, quando a colheita está em curso nos principais estados produtores, subindo à medida que a produção chega ao mercado e realiza contratos de exportação (**Gráfico 3**).

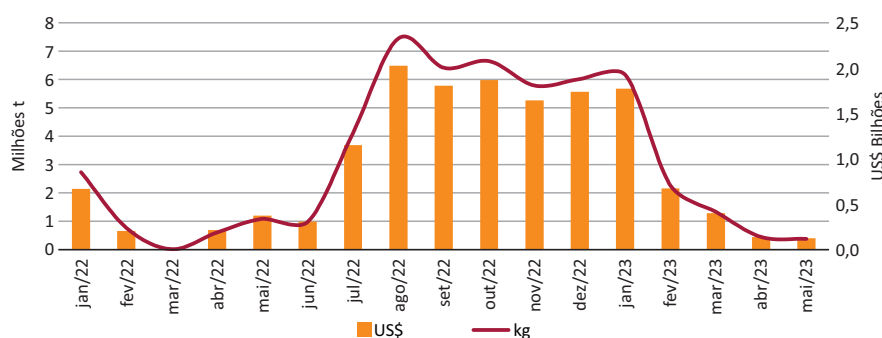
Nos primeiros cinco meses de 2023, as exportações brasileiras de milho foram 112% superiores ao mesmo período de 2022, em valor, e 104%, em peso. Com maior disponibilidade interna e preços mais

¹ Conab. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar. Safra 2023/24, 1º levantamento, abril 2023, vol. 11, Tabela 4. Estimativa da produção brasileira de etanol a partir do milho.

baixos, a perspectiva é de novos recordes nas exportações na atual safra, que devem ocorrer durante o segundo semestre, fator fundamental para o reequilíbrio da oferta nacional, podendo elevar novamente as cotações. A previsão de exportação brasileira, em 2023, pela Conab (2023a), mantém-se em 48 milhões de toneladas (enquanto o USDA estima em 55 milhões), e há possibilidade que do Brasil ser o maior exportador mundial em 2023, por uma questão conjuntural, já que as exportações dos EUA estão lentas e seus produtores, esperando melhores preços.

Em todo o ano de 2022, os maiores compradores do milho brasileiro foram Irã (US\$ 1,93 bilhão), Japão (US\$ 1,36 bilhão), Espanha (US\$ 1,34 bilhão) e Egito (US\$ 1,05 bilhão) e, nos cinco primeiros meses de 2023, Japão (US\$ 515,4 milhões), Coreia do Sul (US\$ 341,1 milhões), China (US\$ 329,4 milhões) e Vietnã (US\$ 270,6 milhões). Destino comum nos dois anos, o Japão comprou, nos primeiros cinco meses de 2023, 37% do valor e volume de 2022 inteiro (BRASIL, 2023).

Gráfico 3 – Valor (US\$ bilhões) e volume (milhões de toneladas) das exportações de milho pelo Brasil²



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Os preços de exportação têm variação inversa às de valor e volume, em razão da sazonalidade, sem a interferência aparente de fatores externos, conforme o **Gráfico 4**. No momento, encontram-se em elevação, já que o volume significativo da safra ainda não chegou ao mercado.

Gráfico 4 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Brasil (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

3 Nordeste

A produção de milho deve crescer na Região, embora em menor escala que a nacional (8,6% x 11,1%), com expansão de área superior (3,7% x 2,6%) e de produtividade menor (4,7% x 8,3%) (**Tabela 2**). A produção nordestina é majoritariamente empresarial (87% da produção), em duas áreas de expansão: o Matopiba (confluência predominante de cerrado dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, de exploração mais antiga) e o Sealba (confluência de municípios do leste de Sergipe e de Alagoas com o nordeste baiano, mais recente). Bahia, Maranhão e Piauí são os maiores produtores nordestinos, nessa ordem, e sétimo, oitavo e décimo nacionais, respectivamente, pela produção da safra 2021/22, com o Maranhão devendo cair para nono no final da atual safra. A colheita se estende até o fim de julho no Maranhão e Piauí, em razão da semeadura mais tardia ocorrida nessas regiões, em 2023 (AQUINO et al, 2020; CONAB, 2023a).

² Nomenclatura Comum do Mercosul (NCMs) utilizadas: 10051000 – Milho para semeadura; 10059010 – Milho em grão, exceto para semeadura.

Dos maiores produtores regionais, o Maranhão tem a maior expansão em área (+7,7%). Já em produtividade e em produção, embora esta seja a terceira menor na Região, Alagoas teve maior evolução (58% e 123%, respectivamente), motivada principalmente pelos bons preços do grão no mercado local, o que tem mantido o estímulo para os produtores que investem em tecnologia, ainda que o custo com insumos continue alto.

Tabela 2 – Área, produtividade e produção de milho no Nordeste, último triênio

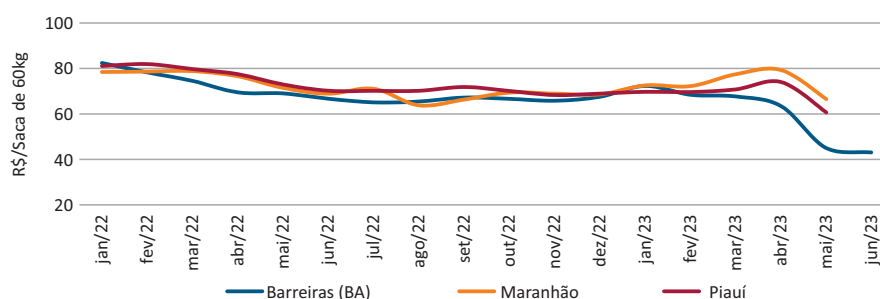
	Área (mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (mil t)		
	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾	(%)	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾	(%)	2021/22	2022/23 ⁽¹⁾	(%)
Maranhão	566,8	610,6	7,7	5.128	5.096	-0,6	2.906,4	3.111,5	7,1
Piauí	581,6	615,8	5,9	4.728	4.460	-5,7	2.750,0	2.746,4	-0,1
Ceará	560,8	588,3	4,9	929	953	2,6	521,0	560,6	7,6
R.G.do Norte	52,3	48,0	-8,2	485	588	21,2	25,4	28,2	11,0
Paraíba	116,1	120,4	3,7	641	834	30,1	74,4	100,4	34,9
Pernambuco	253,2	209,9	-17,1	526	886	68,5	133,1	186,0	39,7
Alagoas	40,2	56,8	41,3	1.320	2.088	58,2	53,1	118,6	123,4
Sergipe	182,2	182,2	0,0	4.940	5.209	5,4	900,1	949,1	5,4
Bahia	814,0	853,4	4,8	4.144	4.526	9,2	3.373,5	3.862,4	14,5
Nordeste	3.167,2	3.285,4	3,7	3.390	3.550	4,7	10.737,0	11.663,2	8,6

Fonte: Conab (2023b).

Nota: (1) previsão, em junho/23.

Os preços regionais do milho ao produtor seguem a tendência de baixa semelhante aos do País, pela maior oferta que resultará de uma safra nordestina também recorde, pela valorização do real ante o dólar e pela queda dos preços externos (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Preços do milho ao produtor (R\$/sc 60kg) das principais praças do Nordeste



Fonte: CMA (2023); Conab (2023e).

Nota: A Conab, fonte dos preços do Maranhão e do Piauí, não disponibiliza dados do mês corrente.

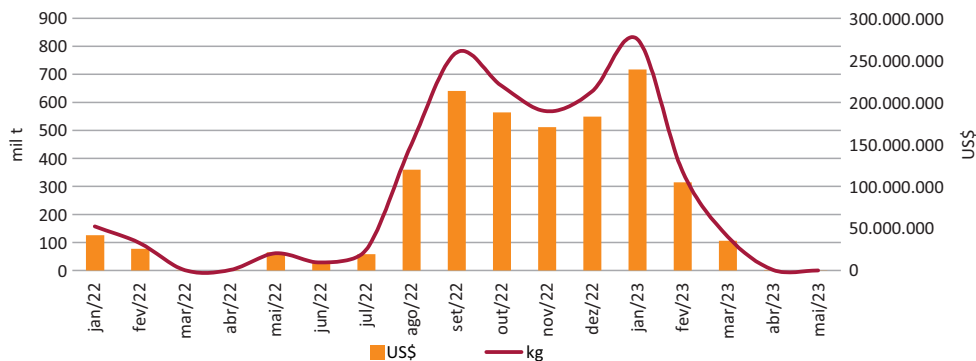
O comércio exterior nordestino também tem a mesma sazonalidade da produção (**Gráficos 6 e 7**), atingindo máximos à medida que a disponibilidade da matéria-prima aumenta e com os preços de exportação obedecendo às variações de volumes e de valores exportados.

As exportações regionais, nos primeiros cinco meses de 2023, subiram 323% em valor (de US\$ 89,8 milhões para US\$ 379,8 milhões) e 310% em volume (de 317,3 mil para 1,3 bilhão de toneladas), superando o crescimento nacional. O comércio é amplamente superavitário, com importações muito pontuais. A demanda aquecida, os preços externos atrativos, a safra recorde, a vocação natural da Região e melhorias na logística explicam o desempenho, com Bahia, Maranhão e Piauí sendo os maiores exportadores regionais (BRASIL, 2023).

Os portos nordestinos têm boa infraestrutura e localização estratégica. Segundo a Conab (2023f), os portos do chamado Arco Norte voltaram a elevar sua participação no escoamento de milho em relação aos demais portos do País, atingindo, em maio, 35,8% do total nacional, superando os 26% de 2022, com empresas privadas também investindo na logística de transporte da produção e de insumos entre o porto de Itaqui-MA e áreas de grãos, no Tocantins.

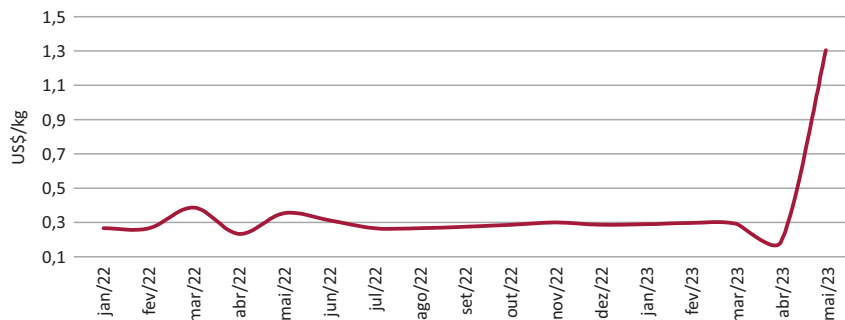
No ano fechado de 2022, os maiores compradores do milho exportado pelo Nordeste foram Espanha (US\$ 355,8 milhões), Egito (140,3 milhões) e Colômbia (US\$ 64 milhões). Nos primeiros cinco meses de 2023, passaram a ser Argélia (US\$ 52,3 milhões), Colômbia (US\$ 45,5 milhões) e Coreia do Sul (US\$ 44,8 milhões), com a segunda já tendo adquirido, nesse curto período, 71% do valor e do volume comprados do Brasil em todo 2022.

Gráfico 6 – Valor (US\$ milhões) e volume (mil toneladas) das exportações de milho pelo Nordeste



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

Gráfico 7 – Preço médio mensal do milho exportado pelo Nordeste (US\$/kg)



Fonte: Adaptado a partir de dados do ComexStat (BRASIL, 2023).

4 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	<p>É regulamentado e vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que estabelece em lei o regulamento técnico do milho, definindo padrão de classificação, identidade, qualidade, amostragem e rotulagem. A Conab faz operações de vistoria nas unidades que exportam milho para diversos destinos.</p> <p>O ambiente político busca simplificar os processos de exportação, trabalhando a sustentabilidade na produção, aperfeiçoando leis, decretos e marcos regulatórios, mantendo participação ativa na formulação da política agrícola.</p> <p>O Ministério da Agricultura também é responsável pelo Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura do milho. O objetivo é orientar os produtores rurais e instituições financeiras sobre as condições edafoclimáticas e outros fatores (cultivares/sementes, manejo hídrico etc.) que podem influenciar as lavouras, para mitigar riscos de perdas ou quebras de safra e balizar contratos de seguros e de crédito rural para as respectivas safras;</p> <p>Em relação às exportações, de acordo com o Comitê de Política Monetária (Copom), para a regulação do câmbio, a expectativa é de que um dólar norte-americano se mantenha na faixa R\$ 5,00 ao longo do segundo semestre deste ano, sem grandes variações, com a expectativa de aprovação do novo arcabouço fiscal e da possibilidade de queda da taxa básica de juros.</p>
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<p>As mudanças climáticas têm vital importância em toda agropecuária, e os eventos extremos tendem a ser mais frequentes, e, segundo o NOAA, o El Niño já está atuante, podendo causar impactos diretos e negativos no início da safra de grãos 2023/24, de setembro a outubro, devendo durar até março de 2024. Há probabilidade de 56% de ser forte, o que não é boa notícia para o Nordeste, que tem precipitações abaixo das normais com o fenômeno;</p> <p>Em maio, grandes volumes de chuva foram registrados em áreas do noroeste do Maranhão e em regiões do Sealba, superiores a 200 mm, mantendo os níveis de água no solo elevados. Nas demais áreas do Matopiba, os volumes foram menores que 150 mm, e excetuando-se Bahia e áreas no sudoeste do Piauí, os níveis de água no solo foram suficientes para o desenvolvimento de culturas em grande parte da região, favorecendo a colheita de cultivos de primeira safra.</p>

<p>Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)</p>	<p>O setor tem cadeia produtiva organizada e estruturada, sendo praticada de forma majoritariamente empresarial (embora parte de sua produção venha da agricultura familiar), desde a aquisição de insumos, plantio, colheita, armazenamento e distribuição, visto que se trata de uma das principais commodities brasileiras, participando com 12,6% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), R\$ 143,3 bilhões, em 2022, devendo subir para R\$ 152,1 bilhões (+12,9%), em 2023.</p> <p>Instituições públicas e privadas apoiam o setor: de pesquisa (como Embrapa, Universidades Federais, Estaduais e outras), de financiamento (Banco do Brasil, do Nordeste, Bradesco e Itaú) e de formação e de qualificação profissional.</p> <p>A infraestrutura logística tem evoluído nos portos do Arco Norte, favorecendo as exportações de grãos, agilizando o fornecimento de insumos e reduzindo custos com transporte.</p>
<p>Resultados das empresas que atuam no setor</p>	<p>De acordo com dados da EMIS (2023), boa parte das maiores empresas que produzem milho no Brasil teve desempenho positivo em 2022, comparando-se a 2021, tendo apresentado bom nível de receita operacional. Alguns grandes grupos econômicos atuam nesse mercado.</p>
<p>Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazos)</p>	<p>As condições geopolíticas e climáticas levam a um cenário futuro complexo, reduzindo acentuadamente os preços no Brasil e no Nordeste, mas os fatores de alta tendem a contrabalançar os de baixa nos preços, limitando a queda nos próximos meses e fazendo o mercado voltar à normalidade;</p> <p>A China é o principal parceiro comercial do Brasil, devendo comprar mais milho brasileiro, devido a problemas na produção norte-americana, argentina e europeia e ao fim do embargo que impôs à carne bovina brasileira, o que pode enxugar a demanda interna e estancar, em parte, a queda dos preços nacionais;</p> <p>O Brasil pode exportar mais milho para outros destinos, dada a incerteza da exportação ucraniana pelo Mar Negro, que depende sempre do aval da Rússia ao acordo de livre embarque, do qual a Ucrânia acredita que esta deixará de signatária, em 18/07/23;</p> <p>Segundo a Conab, a sobreoferta nacional e internacional, com a valorização do real, pode fazer com que os preços não se recuperem até o primeiro semestre de 2024.</p>

Referências

AGROLINK. Ucrânia 99,9% certa de que a Rússia deixará o acordo de grãos do Mar Negro em julho. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/ucrania-99-9--certa-de-que-a-russia-deixara-o-acordo-de-graos-do-mar-negro-em-julho_480576.html?utm_source=agrolink-clipping&utm_medium=email&utm_campaign=clipping_edicao_7444&utm_content=noticia&ib=y. Acesso em: 22 jun. 2023.

AQUINO, J.R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. Agricultura familiar no Nordeste: um breve panorama dos seus ativos produtivos e da sua importância regional. Boletim regional, urbano e ambiental IPEA, n. 23, Edição Especial Agricultura, 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10481/1/brua_23_artigo7.pdf. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ministério da Economia. **ComexStat - Portal de estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 15 jun. 2023.

CMA - CONSULTORIA, MÉTODOS, ASSESSORIA E MERCANTIL S.A. **Trading Analysis Information**. São Paulo: CMA, 2023.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos 2022/2023**. 9º. Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 15 jun. 2023a.

_____. **Milho. Progresso de safra, 12 a 18/03/23**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>. Acesso em: 27 jun. 2023b.

_____. **Safra brasileira de cana-de-açúcar**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>. Acesso em: 26 jun. 2023c.

_____. **Milho. Agroconab, junho 2023, V3. N.6**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-agroconab>. Acesso em: 26 jun. 2023d.

_____. **Preços médios mensais.** Disponível em: <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em: 22 jun. 2023e.

_____. **Boletim logístico.** Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5045-boletim-logistico-exportacoes-de-soja-e-milho-podem-diminuir-apos-queda-nas-cotacoes>. Acesso em: 28 jun. 2023f.

EMIS - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas. Principais Empresas.** 2023. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 08 mar. 2023.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Production, Supply and Distribution (PSD) on line.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 15 jun. 2023a.

_____. **Grain: World Markets and Trade. June, 2023.** Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>. Acesso em: 15 jun. 2023b.

Anexo – Variáveis Relevantes para o Milho (em Mil Toneladas) - USDA

Produção

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 ⁽¹⁾
Estados Unidos	358.447	382.893	348.751	387.749
China	260.670	272.552	277.200	280.000
Brasil	87.000	116.000	132.000	129.000
União Europeia	67.440	71.367	52.972	64.300
Argentina	52.000	49.500	35.000	54.000
Índia	31.647	33.730	36.000	34.300
México	27.346	26.762	26.500	27.400
Ucrânia	30.297	42.126	27.000	24.500
África do Sul	16.951	16.137	17.000	16.800
Rússia	13.872	15.225	15.832	16.300
Selecionados	945.670	1.026.292	968.255	1.034.349
Outros	183.273	192.412	182.475	188.419
Mundo	1.128.943	1.218.704	1.150.730	1.222.768

Importação

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 ⁽¹⁾
China	29.512	21.884	18.000	23.000
União Europeia	14.493	19.738	24.500	22.500
México	16.498	17.572	17.200	18.000
Japão	15.479	15.004	15.000	15.500
Coreia do Sul	11.708	11.510	11.300	11.800
Vietnã	13.500	9.200	9.800	11.000
Irã	7.200	8.600	8.200	8.700
Egito	9.633	9.763	7.000	8.500
Colômbia	5.795	6.512	5.800	6.500
Argélia	4.620	3.128	4.000	4.800
Selecionados	128.438	122.911	120.800	130.300
Outros	56.420	61.578	54.231	56.703
Mundo	184.858	184.489	175.031	187.003

Exportação

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 ⁽¹⁾
Brasil	21.023	48.278	55.000	55.000
Estados Unidos	69.776	62.776	43.817	53.342
Argentina	40.942	34.692	23.000	40.500
Ucrânia	23.864	26.980	27.000	19.000
União Europeia	3.735	6.025	3.000	5.000
Rússia	3.989	4.000	4.200	4.200
Índia	3.590	3.354	4.000	3.600
África do Sul	3.732	3.653	3.700	3.400
Paraguai	1.347	4.900	3.100	3.000
Sérvia	3.157	1.495	900	2.500
Selecionados	175.155	196.153	167.717	189.542
Outros	7.549	10.378	8.857	8.217
Mundo	182.704	206.531	176.574	197.759

Consumo interno

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 ⁽¹⁾
Estados Unidos	306.686	317.115	303.671	314.594
China	285.000	291.000	299.000	304.000
União Europeia	77.700	81.700	78.600	81.500
Brasil	70.000	70.500	74.000	76.500
México	43.800	44.000	44.000	45.700
Índia	27.850	30.000	32.000	31.000
Egito	16.400	17.000	14.500	16.200
Japão	15.450	15.040	15.000	15.500
Vietnã	16.450	14.750	13.750	14.750
Canadá	13.976	17.984	14.600	14.600
Selecionados	873.312	899.089	889.121	914.344
Outros	272.208	280.759	272.393	281.245
Mundo	1.145.520	1.179.848	1.161.514	1.195.589

Estoques finais

País / Ano	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024 ⁽¹⁾
China	205.704	209.137	205.317	204.297
Estados Unidos	31.358	34.975	36.873	57.321
União Europeia	7.828	11.208	7.080	7.380
Brasil	4.153	3.971	7.971	6.671
Índia	2.095	2.488	2.518	2.268
Canadá	2.169	2.746	2.485	2.185
México	3.079	3.163	2.663	2.063
Coreia do Sul	2.018	2.056	1.898	1.939
Irã	1.456	1.456	1.656	1.656
Argentina	1.182	1.495	1.505	1.510
Selecionados	261.042	272.695	269.966	287.290
Outros	32.023	37.184	27.586	26.685
Mundo	293.065	309.879	297.552	313.975

Nota (1): Previsão do USDA, em junho/23.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>